



Um lindo trecho da natureza

ANNO I — N.º 3

REDACTOR :
Hildebrando Siqueira
DIRECTOR-PROPRIETARIO :
Antonio Rosa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO :
FERREIRA PENTEADO, 220

GUNETTA

EDIÇÃO BI-MENSAL

6 de Dezembro de 1925

ASSIGNATURAS:
Anno 15\$000
Trimestre 4\$000

NUMERO AVULSO 800 RS.

A NOTA,

em Campinas,
tem sido,
é
e será dada sempre
pela

LOJA SYRIA

Os preços mais baixos
As qualidades mais elevadas

49 - R. GLYCERIO
581 - TELEPHONE

CAMPINAS

(Entre os largos do Rosario e da Cathedral).



LETRAS — ARTES — SOCIEDADE
BOM HUMOR

Redacção e Administração: Rua Ferreira Penteados N. 220 — CAMPINAS

Redactor — HILDEBRANDO SIQUEIRA

Propriedade de ANTONIO ROSA

ANNO I ♦ CAMPINAS, 6 DE DEZEMBRO DE 1925 ♦ NUM 3

ANGUSTIA



— Eu amo os suicidas, as crianças doentes e os criminosos passionaes. Amo-os, porque me sinto confortado amando os infelizes. Muitas vezes, quando um luar pallido caminha no céo e uma nostalgia mansa desce sobre minha alma, ponho-me a pensar nesses presidiarios do destino. E pela minha cabeça passam quadros atrózes: a monotonia das horas febris de uma criança que definha... (ao pé da cama, a mamãe promete muitos brinquedos para que ella tome os remedios á hora certa...) a angustia dos ultimos instantes de um suicida... a primeira tarde de um criminoso passional... (a sombra cáe sobre as grádes da prisão... o crepusculo que ha no céo é tão lindo como os crepusculos de outr'ora, os crepusculos mentirósos que falavam de felicidade...)

Vê? Eu tenho bom coração. Sinto as dores alheias. Ah, si eu pudesse soccorrer os que soffrem! Mas, ha tres mezes ando desempregado... O senhor tem ahi cinco mil réis p'ra me emprestar?

HILDEBRANDO SIQUEIRA.

Chronica

A questão do nú monopolizou as cabeças de São Paulo durante uma serie de dias. Chronistas de todos os naipes dedicaram ao assumpto papel, tinta, tempo, espaço de jornal e até talento...

Queriam alguns desses senhores que o nú fosse artistico... Outros, porém, xingavam o nú sem vergonha... Enquanto isso o empresario, que exhibia o "pômo da discordia" á curiosidade paulistana, ganhava rios de dinheiro...

* * *

Eu pouco entendo deste assumpto... Mas, o dr. Afranio Peixoto, que entende, diz com convicção: — "O nú é casto. E' a imaginação a devassa". Acredito. E creio que foi por causa da imaginação da maioria dos homens que 350 moças campineiras resolveram pedir á "Companhia Tracção, Luz e Força" a collo-

cação de mais um estribo nos bondes... O unico que existe é muito alto para os vestidinhos de hoje... tão curtos... tão agarrados...

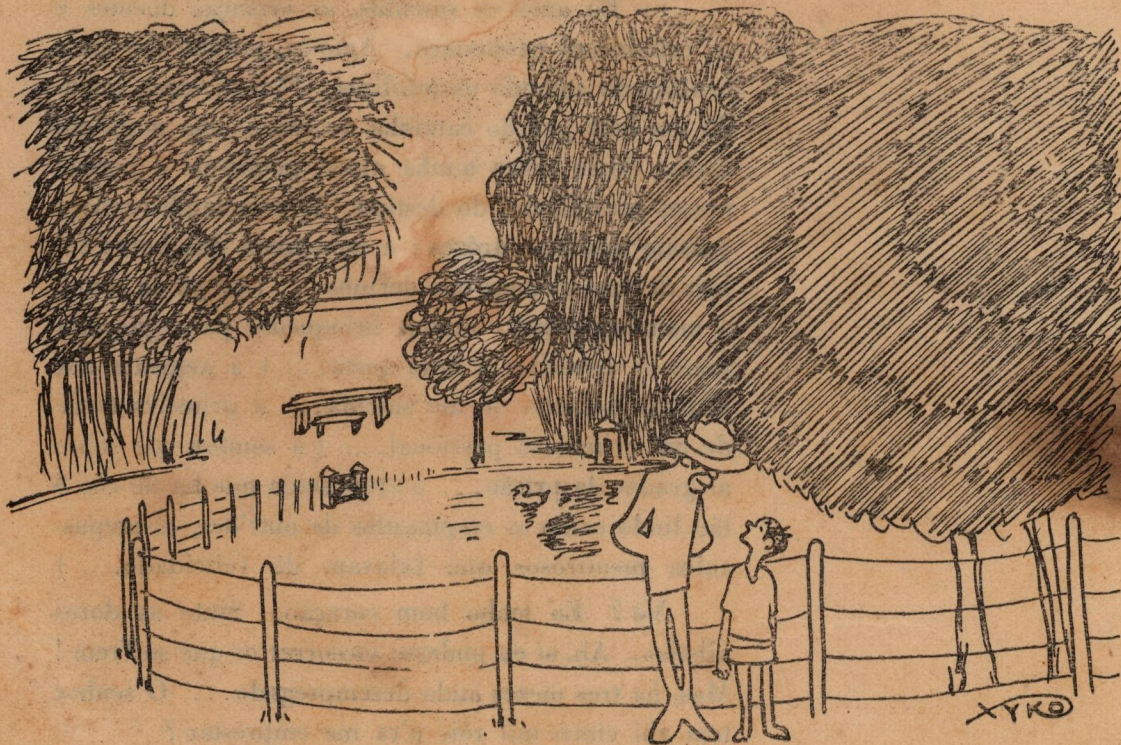
(Só agora descubro que esta chronica poderia ter um titulo attrahentissimo: — "O nú, as 350 moças de Campinas e os bondes da "Tracção"...)

GINO MORIS.

ARA o provinciano, a semana divide-se em seis dias de anonymato e um de gala. O dia de gala é o domingo com todos os requisitos necessarios: missa, visitas, idas á estação, passeios ao jardim, concerto da Lyra, cinema... Eu o invejo. Para mim, na semana, no mez, no anno, na vida, só ha um dia: Hoje. — H.

Cumulo de honestidade de um devedor:
— Entregar o ultimo suspiro.

No Bosque dos Jequitibás os automoveis não podem desenvolver velocidade maior de 8 kilometros a hora.



— Papae! Como é que os fiscaes pôdem cõrtet uma hora atraz do automovel para multal-o na certeza de que está infringindo a lei?

SUAVE COLHEITA

O tempo que se emprega em fugir do mal gasta-se quanto ao uso, mas conserva-se quanto ao fructo. — *Padre Manuel Bernardes.*

*

Não vivemos contentes si a nossa vaidade não viye satisfeita : ainda temos o bem, que com pouco se alimenta a vaidade. Um riso agradável, que achamos nas pessoas eminentes, e que por mais que seja equivoco sempre a vaidade o interpreta a seu favor ; um obsequio, que tem por principio a dependencia, e em que o interesse se esconde subtilmente ; uma submissão, que nos faz crer que os homens têm obrigação de respeitar-nos ; uma lisonja, que fica sendo impossivel conhecermos-lhe o veneno ; qualquer cousa destas e ainda menos, basta para que a nossa vaidade se reveja e se satisfaça ; de sorte que não vivemos alegres, se não vivemos vaidosos. — *Mathias Aires.*

*

Pobreza não excita inveja : por mais que procuro, não lhe descubro outra vantagem. — *Marquez de Maricá.*

*

L'hymen vient après l'amour, come la fumée après la flamme. — *Chamfort.*

*

Verbosidade — vegetação luxuriante. Muita folha ; fructo pouco. — *Domiciano Leite Ribeiro.*

*

O desgosto da vida não é mais do que a incapacidade de crear um ideal. — *Tobias Barreto.*

*

Les vieillards tiennent beaucoup trop à leurs idées. C'est pourquoi les naturels des îles Fidji tuent leurs parents quand ils sont vieux. Ils facilitent ainsi l'évolution, tandis que nous en retardons la marche en faisant des académies. — *Anatole France.*

Não te irrites se te pagarem mal um beneficio : antes cair das nuvens, que de um terceiro andar. — *Machado de Assis.*

*

E' a miude a mesma mulher que nos inspira grandes coisas e nos impede de as realisarmos. — *Dumas Filho.*

*

O infinito é uma miragem atormentadora, em que se perde a essencia humana... — *Graça Aranha.*

*

Ha homens-cumes e homens-collinas. Os primeiros são os genios: asperos e inacessiveis. Os segundos são as mediocridades brilhantes : seu espirito offerece uma paisagem amena, pitoresca, muito propria para "pic-nics"... — *Menotti Del Picchia.*

*

Actualmente, só se guiam pelo passado os homens sem talento e as mulheres honestas. — *Hildebrando Siqueira.*

*

No amor, a gente começa pela rethorica e termina pela philosophia. — *Jacques Dyssord.*

*

Nunca me perguntem o que eu penso. O que eu penso é para mim ; para os outros é, apenas, o que eu digo... — *Antonio Ferto.*

*

Viver... Sim, mas deixar que os outros vivam é mais barato... — *Alvaro Moreyra.*

DR. A. LAROCA — Medicina em geral — Vias urinarias, tratamento rapido e garantido da blenorragia e suas complicações. Partos, doenças das senhoras e das creanças. Tratamento garantido da syphilis pelo 914, bismutho e mercúrio. — Consultorio : rua Regente Feijó n. 90, das 8 ás 9,30 e das 13 ás 15 hs. Residencia : rua Padre Vieira, 21. Chamados pelo Telephone ns. 783 e 139.

Commemorou-se a 2 do corrente o centenario do nascimento de Pedro II, grande sabio, homem de coração magnanimo, a quem esteve confiado o destino do Brasil durante meio seculo.

Como uma homenagem a memoria excelsa desse grande brasileiro — um dos maiores de todos os tempos — publica “Luneta” nesta pagina, os tres celebres sonetos por elle escriptos na amargura do exilio.



INGRATOS

Não maldigo o rigor da iniqua sorte,
Por mais atroz que fosse e sem piedade,
Arrancando-me o throno e a magestade,
Quando a dois passos só estou da morte.

Do jôgo das paixões minha alma forte.
Conhece bem a estulta variedade,
Que hoje nos dá continua felicidade
E amanhã — nem um bem que nos conforte.

Mas a dôr que excrucia e que maltrata,
A dôr cruel que o animo deplora,
Que fere o coração e prompto mata

E' ver na mão cuspir á extrema hora
A mesma boca aduldora e ingrata
Que tantos beijos n'ella poz outr'ora.

Terra do Brasil

Espavorida agita-se a creança,
De nocturnos phantasmas com receio ;
Mas se abrigo lhe dá materno seio
Fecha os doridos olhos e descança.

Perdida é para mim toda esperanza
De volver ao Brasil ; de lá me veio
Um pugillo de terra : e nesta creio
Brando será meu somno e sem tardança...

Qual o infante a dormir em peito amigo,
Tristes sombras varrendo da memoria,
O' doce Patria, sonharei contigo !

E entre visões de paz, de luz, de gloria
Serenos aguardarei no meu jazigo
A justiça de Deus na voz da Historia !

A' Imperatriz

Corda que estala em harpa mal tangida,
Assim te vaes, ó doce companheira
Da fortuna e do exilio, verdadeira
Metade de minha alma estremecida !

De augusto e velho tronco haste partida
E transplantada á terra Brasileira,
Lá te fizeste a sombra hospitaleira,
Em que todo infortunio achou guarida.

Feriu-te a ingratição no seu delirio ;
Cahiste, e eu fico a sós, neste abandono,
Do teu sepulchro vacillante cirio !

Como foste feliz ! Dorme o teu somno...
Mãe do povo, acabou-se-te o martyrio ;
Filha de reis, ganhaste um grande throno.

O CENTENARIO DO NASCIMENTO DE D. PEDRO II



D. PEDRO II

O SAUDOSO MONARCA, EM 1879, AOS 54 ANNOS, APÓS AS VIAGENS QUE REALIZOU AOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE E AO VELHO MUNDO

DESTINO

Chamava-se Filhinha. Era gorda, alta, um mulherão! Usava cabellos curtos, encrespados a electricidade. Dansava tudo e mais alguma cousa... Falava francez e aos domingos andava de óculos americanos. Detestava Chopin pelo mesmo motivo que detestava outras coisas que não conhecia... Ah! espere um pouco: Filhinha amava sonetos e cerveja gelada...

Eu conheço, actualmente, uma senhora assim, alta assim, gorda assim. Mas, esqueceu-se do francez e não usa mais, aos domingos, óculos americanos. (Um domingo, numa partida de futebol, quebraram-lhe, com uma cotovellada, os óculos americanos...) E tem, agora, um nome importante, que parece feito por medida para uma senhora como ella, presidente de uma associação religiosa e dona de um frequentado café expresso... Destino maravilhoso!

ALDO.

MORREU Alberto Faria. Morreu Domicio da Gama. Morreu o dr. João Luis Alves. Os dois primeiros eram escriptores. O ultimo era politico, jurisconsulto, homem de sociedade. Todos da Academia Brasileira. Ha, portanto, tres lugares vagos na douta corporação. Sabe-se que para um desses lugares se candidataram os escriptores Monteiro Lobato e Benjamin Costallat. Mas, naturalmente, cavalheiros de outras profissões se candidatarão tambem. Uma chusma delles... Politicos, medicos, bachareis, homens de fortuna... E com certeza serão estes os bemaventurados. E' sina...

A vida do jornalista provinciano é cheia de imprevistos deliciosos. Certa vez, o professor X. escreveu para "O Municipio", orgam do Partido Republicano de Itaipéva, um artigo sobre "Finados", que terminava assim: — "Ensinando á infancia a commemoração dos mortos, formamos nós bons brasileiros para o dia de amanhã". Ora, o jornal ia sahir no sabbado, 31 de outubro. Então, achou melhor

o typographo modificar o artigo do Professor X. : — "Ensinando á infancia a commemoração dos mortos, formamos nós bons brasileiros para segunda-feira".

Os medicos hygienistas de Nova York constataram que a vista da população se vae enfraquecendo gradualmente, e fazendo pesquisas nesse sentido acabaram por concluir que a causa é a leitura de livros e jornaes impressos com typos muito pequenos. Por esse motivo foi apresentado então ao Congresso americano um projecto de lei que obrigaría os editores de livros e de jornaes a não se servirem de typos inferiores aos oito pontos de Didot.

CERTA feita, ao cruzar com um enterro, saudou Anatole France o feretro. Admirado, perguntou-lhe Jean Jacques Brousson: — "Mestre, que fazeis? Essa saudação é para o cura? para a cruz? Vós sois atheu. Para o morto? Vós o conhecestes em vida?" Ao que Anatole respondeu: — "Eu saudei o meu destino".

"LUNETTA" NO PARANA'

Curityba, 9 de Novembro de 1925.

Amigo e Senhor.

Saudações.

Sabendo que o senhor é redactor de uma importante revista a "Luneta", dessa cidade, e como faço questão de ser assignante da mesma, venho por meio destas tôscas linhas, afim de que o bom amigo me informe quanto custa uma assignatura para o anno de 1926.

Desde já fico muitissimo grato porque tenho certeza que o intelligente redactor não deixará de attender um filho de Campinas.

Disponha sempre deste humilde campineiro

AMERICO DE FREITAS

SEXTILHAS A' MIRA-SERRA

A' Exma. Vva. Jacques Müller Merian

Depois de uma longa espera,
já chegou a primavera,
de braços com a manhã!
Ella é mulher, e bem moça...
A tudo agita e alvoroça,
fresca, ingenua, folgazã...

No campo azul dos espaços,
o sol, que lhe segue os passos,
vem numa carruagem leve,
numa carruagem dourada,
que vae na altura arrancada
por mil cavallos de neve!

Já veio! já veio! e passa
pisando, cheia de graça,
com seus rendados pantufos,
as rosas destas roseiras,
que se abrem alviçareiras
em pencas, festões e tufos...

Já do segredo dos ninhos
levantam-se os passarinhos
e abrem azas, céos em fóra,
saudando com suas pennas
e suas canções amenas
o claro raiar da aurora.

Pelos troncos mais vetustos,
pelo chão, pelos arbustos,
irrompem rebentos novos;
e nascem os passaritos,
alvoroçados e afflictos,
quebrando a casca dos ovos.

Desabrochando por tudo,
macias como velludo,
ha rosas em profusão.
A quantidade é tão grande,
e tanto se alastra e expande,
que verga os ramos ao chão.

Pendentes de galho em galho
e peroladas de orvalho,
roseas, brancas, pintalgadas,
amarellas e vermelhas,
estão, em lindas corbelhas,
nos caules dependuradas.

Cada rosa é uma redoma
que, transbordante de aroma,
nos entontece e inebria.
Aroma, sim, que se evolva
do coração da corolla
e anseia a amplidão vasia...

Senhoras noivas donzellas,
que seguís para as capellas,
vinde fazer o enxoval
das petalas coloridas,
ai! destas rosas colhidas
na manhã primaveral...

HELI MENEGALE

Aqui póde só ter sonhos,
alegres, roseos, risonhos,
a alma ainda aberta em flor
e que se encontra, na vida,
na estação bella e querida
da primavera e do amor...

As luzes são as mais puras...
Aves flechando as alturas
e flores abrindo a flux...
Que deslumbrante poesia
ha nessa estranha harmonia
de côres, canções e luz...

Roseiral da Mira-serra!
Cantinho do céu na terra!
Perfumadas, olorosas,
vermelhas, multicolores,
de todos os tons e odores...
São rosas, rosas e rosas...

POUSO ALEGRE

Quem compulsar os annaes do nosso Estado encontrará a historia de Pouso Alegre. Ha, porém, na bella e prospera cidade sul-mineira, enriquecendo uma das suas apraziveis collinas, um melhoramento, do qual pouco se tem falado e que merece, entretanto, a mais viva attenção : o alojamento do 8.º Regimento de Artilharia Montada.

Não é somente o confortavel e hygienico alojamento que impressiona agradavelmente o visitante. E' tambem o meio, que deve attrahir a preferencia dos moços que se vão adestrar nas armas e se instruir militarmente, para um dia correrem em defesa da Patria.

A despeito da disciplina, rigorosamente observada, o visitante nota em todos a mais franca alegria, o mais patente contentamento pelo seu bem estar.

E' optima a educação civica e moral dos soldados e divisados, o que faz com que mereçam elles a convivencia no seio das familias pouso-alegrenses e alguns, findo o seu tempo de serviço militar, alli se casem.

Será tudo isso devido, certamente, a ser o corpo de officiaes e instructores desse Regimento o mais distincto que temos conhecido.

Entre esses garbosos militares gosa de merecida estima o nosso particular amigo, sr. Tenente Horacio de Loyola Pires, a quem devemos a fineza de sermos gentilmente recebidos naquelle departamento do nosso exercito, para verificarmos, de visu, tudo que acima ficou dito.

Caxambú, 1925.

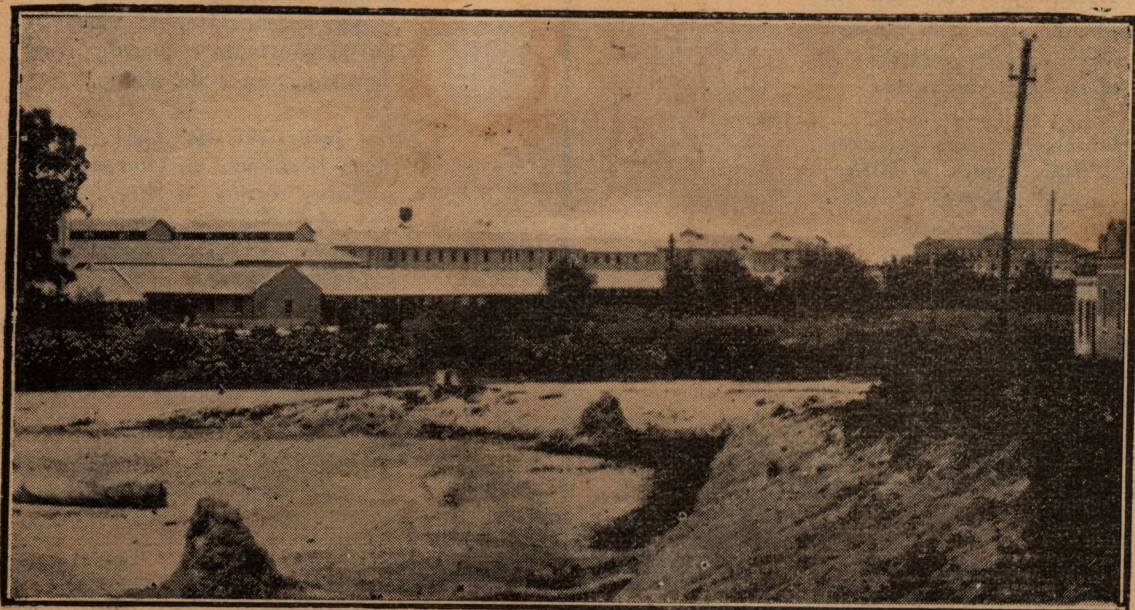
FIGUEIREDO TORRES.

Benedicto Cavalcante é um jornalista sincero e intemerato.

Modesto, trabalhador e altivo, o redactor da "Gazeta de Campinas" é uma das individualidades mais sympathicas do jornalismo local.

Levando-lhe o nome ás urnas na eleição municipal de 29 de Novembro, nada mais fez um grupo de amigos que prestar uma homenagem justa e significativa ás suas bellas qualidades de plumitivo e de cidadão.

POUSO ALEGRE



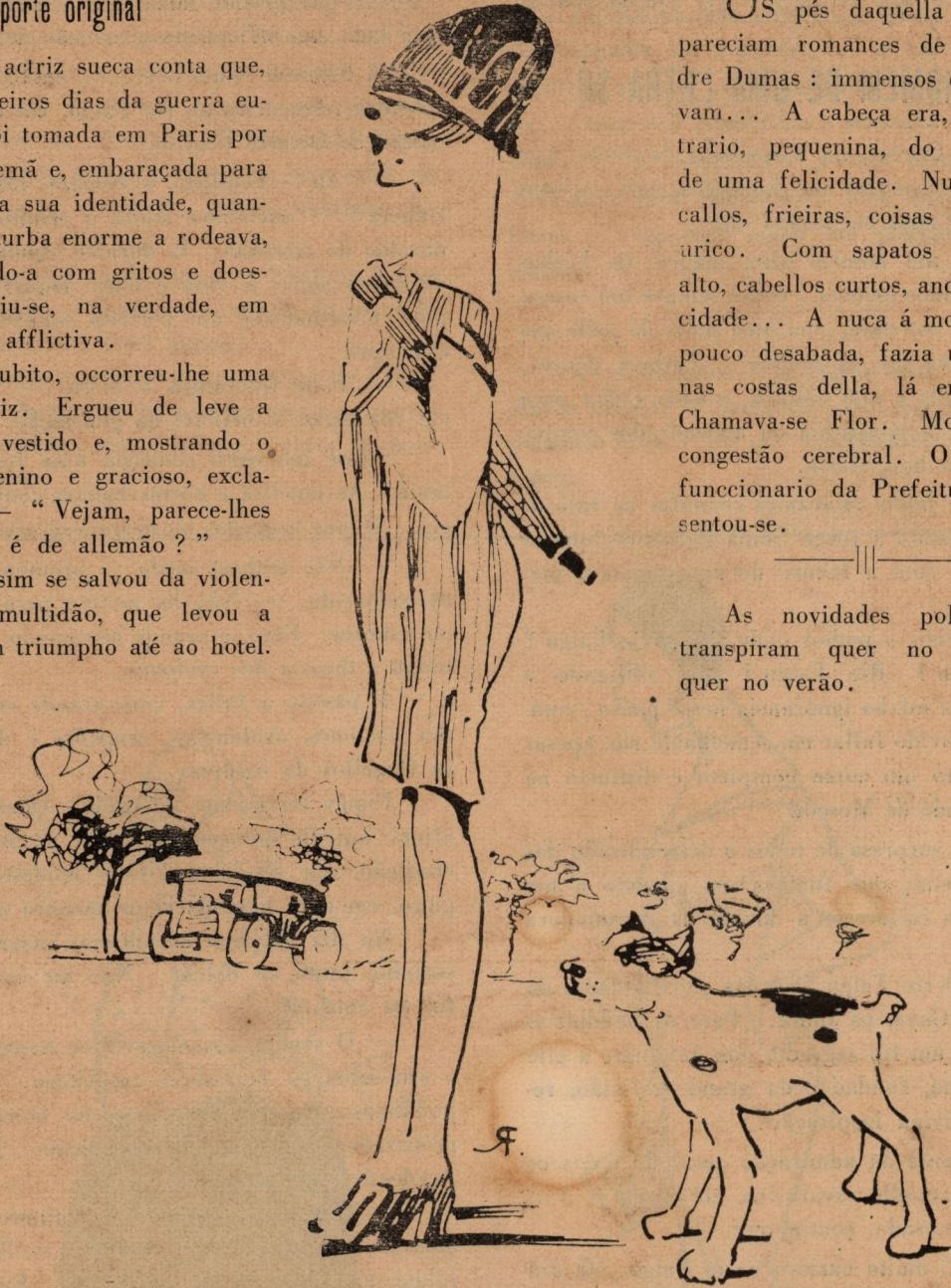
Alojamento do 8.º Regimento de Artilharia Montada

Um passaporte original

Uma actriz sueca conta que, nos primeiros dias da guerra europeia, foi tomada em Paris por espia alemã e, embaraçada para declinar a sua identidade, quando uma turba enorme a rodeava, ameaçando-a com gritos e doestos, sentiu-se, na verdade, em situação afflictiva.

De subito, ocorreu-lhe uma ideia feliz. Ergueu de leve a saia do vestido e, mostrando o pé pequenino e gracioso, exclamou: — “Vejam, parece-lhes que isto é de allemão?”

E assim se salvou da violencia da multidão, que levou a actriz em triumpho até ao hotel.



A MODA E O CAMBIO — As saias acompanham a alta...

OS pés daquela senhora pareciam romances de Alexandre Dumas: immensos continuavam... A cabeça era, ao contrario, pequenina, do tamanho de uma felicidade. Nunca teve callos, frieiras, coisas de acido arico. Com sapatos de salto alto, cabellos curtos, andava pela cidade... A nuca á mostra, um pouco desabada, fazia um nariz nas costas della, lá em cima. Chamava-se Flor. Morreu de congestão cerebral. O marido, funcionario da Prefeitura, aposentou-se.

As novidades politicas... transpiram quer no inverno, quer no verão.

NA primeira noite de novembro, dois trens da Central se chocaram. Foi uma scena macabra. Coisa igual, só no cerebro doentio de um artista bizarro... Muitas vidas necessarias desceram á cóva, muito corpo rico de vigor foi chumbado a uma cama de hospital. O nosso povo alarmou-se. Encheu-se de pavor. E de

pranto. Justissimo. Com as coisas desagradaveis ninguem se habitúa, muito embora sejam inevitaveis e andem a repetir-se todos os dias. Ainda não houve creatura racional e peccadora que se conformasse com a morte. E jamais haverá cidadão que se acostume com os desastres, quasi mensaes, da Estrada de Ferro Central do Brasil...

Dos "Contos Arabes", de Malba Tahan

O HOMEM DE UMA LETRA SÓ

Em Odessa, na hospedaria do velho Alexandrev, encontrei um dos typos mais curiosos que tinha visto em minha vida.

Era um homem alto, magro, de barbas pretas e olhos escuros; vestia sempre um casaco pesado de astrakan, com uma golla de pelle que lhe chegava até ás orelhas. Fallava pouco; parecia rude e sem cultura, e nada fizêra para conquistar a sympathia ou amizade dos compa-
nheiros da hospedaria.

Uma noite, estavamos reunidos na sala de jantar, quando a joven Sonia Beliakine, que se entretinha com a leitura de um romance, perguntou-me:

— Sabe o senhor onde fica o rio Falgu?

Falgu? Rio Falgu? Fui obrigado a confessar a minha ignorancia nesse ponto; nunca tinha ouvido fallar em semelhante rio, apesar de ter feito um curso completo e distincto na Universidade de Moscow.

Com surpresa de todos o desconhecido das barbas pretas, que fumava em silencio a um canto, veio esclarecer a dũvida da encantadora Sonia:

— O rio Falgu fica nas proximidades da cidade de Gaya, na India. Para os buddhistas o Falgu é um rio sagrado, pois foi junto a elle que Buddha, fundador da grande religião, recebeu a divina inspiração.

E diante da admiração geral de todos os hospedes, aquelle cavalheiro, até então taciturno e concentrado, continuou:

— E' muito curioso o rio Falgu. O seu leito apresenta-se coberto de areia, parece eternamente secco, arido como um deserto. O viajante, que delle se aproxima, não vê agua, nem ouve o menor ruido do liquido. Cavando-se, porém, alguns palmos na areia, encontra-se uma corrente de agua pura e limpida.

E passou a nos contar coisas curiosas, não só da India, como de varias outras partes do mundo; fallou-nos das "filzanes", especie de cadeira sobre a qual viajam os naturaes de Madagascar.

— Que grande talento! — murmurou a meu lado, um official da guarnição de Odessa.

A formosa Sonia observou, então, que encontrára referencias ao rio Falgu, em certo romance de Octavio Feuillet.

— Ah! Feuillet, o celebre romancista francez! — exclamou ainda o erudito desconhecido do astrakan. E, durante algum tempo, percorreu sobre a vida e obra daquelle escriptor, mostrando-se um perfeito conhecedor do assumpto.

— Sabe litteratura a fundo — ajuntou, em voz baixa, o official da guarnição.

Nesse momento começou uma forte ventania. As janellas e portas batiam com violencia. Alguns hospedes mostraram-se assustados.

— Não tenham medo — ajuntou logo o desconhecido. — Não ha motivo para receios ou temores. Faye, o grande astronomo, que estudou a theoria dos cyclones...

E passou a fallar, com grande erudição, dos cyclones, avalanches, erupções e de todos os flagellos da natureza.

Fiquei seriamente intrigado. Quem seria, afinal, aquelle homem tão sabio, de espantosa erudição, que se deixava ficar modesto, incognito, em uma hospedaria de terceira ordem?

No dia seguinte encontrei-o casualmente, sozinho, junto ao balcão. Não me contive, e fui ter com elle.

— O senhor nos maravilhou hontem com o seu saber — murmurei, respeitoso. — Não podiamos imaginar que fosse um homem tão preparado, e de tamanha erudição. Na sua Academia com certeza...

— Qual, meu amigo! — ajuntou elle, amavel, batendo-me no hombro. — Não me julgue um sabio ou um academico. Eu pouco sei — ou melhor — eu nada sei. Não reparou nas palavras sobre as quaes fallei? Falgu, filzanes, Feuillet, Faya, flagello... Começam todas pela letra F. Eu só sei fallar sobre palavras que começam pela letra F.!

Fiquei ainda mais admirado. Qual seria a razão de tão curiosa estravagancia no saber?

— Eu lhe conto — começou elle. — Estive durante quinze annos nas prisões da Siberia. O condemnado que me havia precedido, na cellula em que estive, deixou-me como heran-

LUNETTA

ça os restos de um velho dicionario francez. Eu conhecia um pouco desse idioma, sem ter em que occupar o meu tempo, li e reli, centenas de vezes, as poucas paginas que possuia. Eram todas da letra F. Desde então fiquei sabendo muita coisa, tudo porém sem sahir da letra F.: fá, fabagela, fabela, fabiana, faborião...

Desse dia em diante, eu e Vladmir Kolievich — assim se chamava o homem da letra F. — nos tornamos bons amigos.

Elle era exactamente como o tal rio Falgu, da India. Secco e inutil na apparencia; mas no fundo encerrava uma corrente occulta de bondade e saber.

NÃO sei bem porquê... Mas, estas tardes cançadas de novembro — o céu baixo e cheio de nuvens, a rua molhada e cheia de calor — trazem á minh'alma a sensação do abandono... E como todo o ente abandonado, minh'alma sente saudade... uma saudade sem forma... vaporosa como um pensamento de mulher.

A grammatica tem coisas sem pés nem cabeça observa o Bacharel. Isto que é grande chama-se *bota* e isto que é pequeninó chama-se *botão*.



— Mas si a steguesia não paga o seu marido, não desespere D. Rosa, são os ossos do officio.
— Ah! São os ossos? Então é isso: elle é açougueito!

PEQUENA ANTHOLOGIA



FERDINAND DOMINGO

A SOCIEDADE

B. OCTAVIO, o fino poeta e brilhante historiador que todós admiramos, fez annos a 20 de novembro. Ao distincto anniversariante, que nas letras brasileiras contemporaneas é o mais bello representante de Campinas, "Luneta" envia as suas felicitações muito cordeaes.

REALISOU-SE hontem no amphitheatro da Escola Normal, local, a entrega dos diplomas á turma de professorandas deste anno. Para essa cerimonia recebeu "Luneta" amavel convite.

REPERCUTIU dolorosamente no seio da sociedade campineira, o passamento da exma. sra. d.^a Maria Alves Pinto Duarte, distincta esposa do sr. Raphael Duarte, fazendeiro neste municipio. A' familia enlutada, "Luneta" envia os seus sentidos pezames.

UM sujeito que corre para não morrer, tem coragem. A vida anda tão cara... E os sapatos tambem...

Foi ha dois annos, num dia escuro e triste de novembro, que eu recebi e li "Castellos no ar"... o livro admiravel desse grande e desventurado poeta campineiro, Ernesto Barreto. E, desde logo, ficaram gravados em minha memoria estes versos lindos :

"NOTURNO

No meu jardim, sobre o veludo verde da relva, um sapo vai de rôjo, aos trancos ; e o seu olhar tristissimo se perde da relva sobre esse veludo verde...

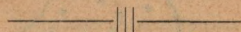
No lago azul navegam cisnes brancos.

De rôjo, o sapo chega á beira d'agua...
— As estrellas ao fundo são diamantes ! —
O sapo coaxa — alguma antiga mágua ! —
e, deslumbrado, pára á beira d'agua...

Passam-lhe em frente os cisnes, arrogantes...

Cisnes e sapo, vendo na água a lua :
"Que linda cousa para encher o papo !"
Porém o sapo, tímido recúa :
"Certo, dos cisnes deve ser a lua !..."

E os cisnes dizem : "Deve ser do sapo !..."



Onde estaria a governanta ?

O vento corria e gritava, cheio de gestos. Parecia um menino malcriado.

Atirava nas casas fechadas punhados de poeira. Tornava desertas as ruas da cidade. E, em vão, as arvores zangadas estendiam os braços longos e verdes para agarrá-lo.

O vento corria e gritava, cheio de gestos. Parecia um menino malcriado.

As nuvens, assustadas, galopavam no céu baixo. As flores tremiam nos jardins tristes. E as mulheres se escondiam em vestidos de decótes pequenos e mangas compridas.

O vento, como um menino malcriado, corria e gritava, cheio de gestos.

(E onde estaria a governanta ? Onde estaria a sra. Primavera ?)

ENZO.

PATRIOTISMO

Aos oito annos, na escola, eu era um grande patriota. Sabia educação civica, na ponta da lingua. Conhecia os poderes da Republica, as obrigações de um cidadão, a razão de ser dos nossos martyres, dos nossos guerreiros, dos nossos presidentes e do prefeito lá da terra... Amava Tiradentes e sabia de cór as letras que o sr. Osorio escreveu para a musica de Francisco Manuel. Aquelle "Ouviram do Ypiranga" era o meu xodó...

*

Houve na minha vida muita modificação. Briguei com Tiradentes. Esqueci-me do hymno do sr. Osorio. Não me lembro mais de muita coisa de "Educação civica", como, por exemplo, do capitulo das virtudes... Em questões patrioticas, porém, sou o mesmo dos oito annos. Só admitto como cidadão util á patria, o cavalleiro que sem respeito humano, em todas as manifestações civicas, costuma gritar, com a voz sonóra e fórte de um cabo eleitoral: — "Viva o Brasil!"...

TULLIO D'ASTE.

De Gabriela Mistral

Oração da mestra

Senhor: Tu que ensinaste, perdôa-me que ensine, que tenha o nome de mestra que Tu tiveste na Terra.

Dá-me o amor unico de minha escola e que nem a morte da belleza seja capaz de me roubar a ternura de todos os instantes.

Mestre: faz perduravel em mim o fervor e passageiro o desencanto.

Arranca de meu peito este impuro desejo de justiça, que ainda me perturba e a mesquinha insinuação de protesto que surge em minha alma quando me ferem. Que não me dêa a incompreensão nem me entristeça o esquecimento dos que ensinei.

Dá-me o ser mais maternal do que o das mães, para poder amar e defender, como ellas, o que não é carne de minhas carnes,

Permitte-me que chegue a fazer de uma de minhas meninas minha imagem perfeita, e que te deixe nella minha mais penetrante melodia, para quando meus labios não cantem mais.

Põe em minha escola democratica o esplendor que havia sobre o teu cenaculo de meninos descalços, naquella tarde, na Palestina.

Faze-me forte, ainda nos meus desvanecimentos de mulher e de mulher pobre; faze-me despregar todo o poder que não seja puro, toda a pressão que não seja tua vontade ardente sobre minha vida.

Amigo: acompanha-me! Sustem-me! Muitas vezes não poderei ter senão a Ti a meu lado.

Quando minha doutrina fôr a mais casta e mais ardente, ficarei sem os mundanos.

Então Tu me estreitarás contra teu coração, elle que vive farto de solidão e desamparo.

Eu não procurarei sinão em Teu olhar a doçura das approvações.

Livra-me de ser banal em minha lição quotidiana.

Detem minha mão no castigo; suaviza-a na caricia; que eu reprehenda com dôr para saber que corriji amando.

Faze com que meu coração seja para minha escola mais columna e minha bôa vontade mais ouro, que as columnas e o ouro das escolas ricas.

E, por fim, recorda-me que ensinar e amar intensamente sobre a Terra, é chegar ao ultimo dia com o peito fendido de amor.

O fato nacional dos habitantes de Creta merece uma descripção por ser muito pittoresco. O Cretense usa á cabeça um lenço dobrado ou uma especie do gorro de pirata, com uma borla cahida sobre uma orelha: usa uma camisa preta larga e calções de panno de algodão preto larguissimos, ainda mais largos do que os "shalwar" (bombachas) usados no Levante.

Esses calções apertam-se logo abaixo do joelho e deixam apparecer uma pollegada de perna tostada pelo sol acima das botas amarellas de couro crú.

DAMOS aos leitores estas curiosas notas sobre a bella vida de Georges Clemenceau : — A despeito de seus oitenta e quatro annos de idade, na sua maior parte dedicados á aventura e á vida intensa, o “ Tigre da França ” ainda luta. Durante toda a sua vida Clemenceau foi um lutador e o seu successo foi devido principalmente a um temperamento disposto sempre a affrontar todos os perigos, á sua disposição infatigavel para levar avante os seus projectos derribando todos os obstaculos que se oppuzessem, á ambição de transpor os ideaes de uma individualidade ordinaria. Isso tudo porém não nos levaria a deduzir que aos oitenta e quatro annos Clemenceau fosse ainda o homem que é e sempre foi.

Hoje porém, o “ Tigre ” tem um inimigo digno de seu nome. Um inimigo que o homem fez tudo por vencer desde que surgiu sobre a superficie da terra. Um inimigo que tem a certeza de obter uma victoria eventual sobre Clemenceau, apesar de sua tenacidade já lhe prometter que essa luta está para se decidir um dia ou outro. Esse inimigo é o sol.

Aquí, em St. Vincent-sur-Jard, em sua querida Vendée, Clemenceau veio estabelecer residencia desde o momento em que abandonou sua participação nos negocios publicos, isso ha quatro annos atraz. Algumas milhas distante de qualquer outra localidade habitada, St. Vincent é porém uma aldeia batida pelos ventos e sujeita ás terriveis tempestades do terrivel Atlantico.

Aquí Clemenceau está passando a sua vida na maior simplicidade possivel. Elle vive como pescador. Existem entretanto dois quartos do seu appartamento, num dos quaes serve de quarto de dormir, onde o “ Tigre ” tambem se senta certas vezes nos dias chuvosos para escrever as suas memoria e o outro serve de sala de jantar, de repouso e salão de recepção.

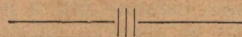
Varias vezes o Oceano na sua furia tem inundado com as suas ondas a costa da Vendée e ameaçado a tranquillidade do “ Tigre ”. Clemenceau com o mesmo espirito que elle communicou aos poilus nas trincheiras, fazendo-os victoriosos na maior guerra de que ha memoria, faz elle proprio os trabalhos necessarios para soccorrer a sua propriedade e eventual-

mente fazer os concertos de qualquer peça destruida ou prejudicada pelas vagas.

“ Eu supponho que depois de ter-me dado o trabalho de construir de novo uma parede, virá um vendaval maior do que qualquer outro e irá com parede e tudo, mas emquanto eu estiver aqui, nunca deixará de haver alli uma parede ”, foi o que elle confiou recentemente a um amigo que o foi visitar, uma das raras pessoas que o procuraram naquellas longinquas paragens.

E depois como se elle se compenetrasse de repente de seu destino e do curto periodo de sua vida que espera um homem de oitenta e quatro annos de idade, Clemenceau accrescentou com um ar de profundo aborrecimento e com a sua pronuncia caustica usual :

“ Mas eu aposto como será uma luta sem esperanças, porque o Oceano ficará aqui muito mais tempo de que eu ”.



RUFLOS

Alli na frente — emquanto eu escrevo — uma porção de meninos brinca de róda.

Soropango da vingança
Toda a gente passarão !

E a róda vira... E a minha saudade começa a voltar para longe... para a infancia...

Ciranda, cirandinha,
Vamos todos cirandar...

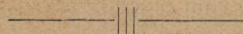
Uma noite antiga... Uma velha noite, com o céu todo furado de estrellas...

O anel que tu me deste
Era de vidro e se quebrou...

Na tarde que morre, folhas amarellas dançam a dansa macabra do outomno...

A minha vida...

TULLIO.



— Bravo, senhor Simplicio, já soube que teve um menino. E sua senhora ?

— Ella tambem,

A ROUPA BRANCA

O QUE INTERESSA ÀS MULHERES

Andar bem vestida, cercar-se de luxo é cousa vulgar; em regra geral toda mulher é faceira, e só não ostenta requintes de elegancia quando, em absoluto, os seus meios pecuniaros não o permitem.

Ter interesse com a roupa branca, escolhel-a com carinho, esmerar-se em tratel-a bem, é cousa rara.

Quanta vez uma senhora revestida de sumptuosa "toilette" recamada de ouro ou contas scintillantes, não traz uma humilde camisa de grosseiro panno desprovida de qualquer enfeite? Isto porque a roupa branca é modesta — não se mostra — só é conhecida pela sua propria dona e assim, não póde suscitar admiração ou inveja aos olhares alheios; entretanto, é ella o mais eloquente attestado do bom gosto e capricho de uma mulher.

Nas suas pequeninas pregas, nos seus entrelaçados motivos de preciosas rendas, no seu delicado trabalho paciente, que, em silencio, transforma um retalho de baptiste em uma peça de complicado labor, nem todos sabem descobrir desenhos artisticos ou labores de belleza...

Em uma pequenina grinalda de myosotis, quantos pontos, quanta attenção foram empregados!

Em um quadradinho de "filet", quanto tempo de paciente labor! Mas as almas superficiaes e exhibicionistas não veem isto — preferem os vistosos bordados a machina, as rendas grosseiramente imitadas, os laços vivos e pretenciosos. Só a orientação artistica sabe apreciar estes "chiffons" semi-transparentes leves e macios, onde dedos ageis recamaram de arabescos finos onde as fitas desmaiadas suavemente ondeiam...

Mas as minhas graciosas leitoras, pertencem todas á elite intellectual de apurado bom

gosto, e assim, presumo, que as suas perfumadas gavetas transbordam de "lingerie" valiosas cujas dobras flexiveis velam os seus corpos de bella esculptura grega... E' por isso que resolvi hoje offerecer alguns modelos dessas lindas peças.

A esthetica, moda actual, esbelta e fina, não permite o accrescimento de roupas, dahi a transformação de duas peças em uma só como: a combinação que supprime a camisa, a calça-camisa que dispensa a calça; o que de modo algum se deve collocar á margem, é a estreita saia encorpada, graças á qual se póde evitar a ridicula transparencia tão vulgar infelizmente. Esta saia, feita em linho encorpado e bem collante em nada enche, antes impede que o vestido entre desgraciosamente entre os pés na occasião de marcha. O enfeite em moda é, sem a menor duvida, o bordado a mão, ponto Richelieu ou Inglez, pouco importa, o essencial é que elle seja executado em linha fina e com todo esmero. Concorrem grandemente para embellezar as roupas brancas as lindas bainhas de laçadas, feitas á mão, e tambem as applicções de "filet". Como boas brasileiras, não nos devemos esquecer das rendas do Norte, especialmente dos formosos labyrinthos que além de serem um primor de belleza, são muito duraveis.

As mangas foram abolidas das camisas de noite, apenas um pequenino "volant" orna, graciosamente o braço nú.

E' verdade que ao se estar grippada se sente uma pequena falta dessas medonhas camisolas de peito pagueado e de punhos justos, mas... a moda detesta remedios, doenças e tudo que é contra a esthetica; ella cuida apenas de cousas bonitas, delicadas e artisticas...

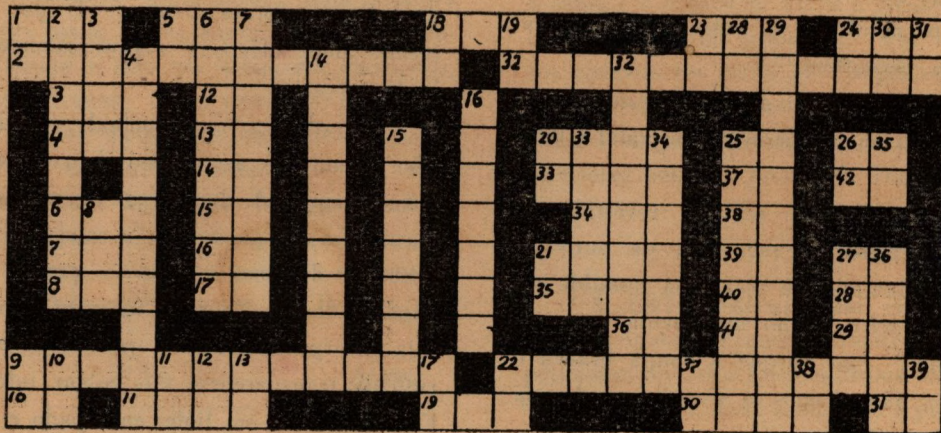
ENIGMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

Teve feliz exito o nosso primeiro concurso dos enigmas das palavras cruzadas — LUNETTA. Attesta-o o numero de soluções recebidas, que, veio demonstrar ter sido esse pro-

blema recebido com agrado pelos nossos innumerables leitores.

Abaixo damos o resultado do concurso, acompanhado da solução.

ENIGMA N. 1



SOLUÇÃO

Horizontaes : — 1 aro — 2 lauserennes — 3 bru — 4 bom — 5 ubá — 6 noa — 7 olm — 8 sae — 9 auctoritario — 10 ri — 11 emir — 12 la — 13 vr — 14 — eu — 15 da — 16 em — 17 ra — 18 sul — 19 ria — 20 alho — 21 edur — 22 ichnographia — 23 pua — 24 elo — 25 só — 26 fé — 27 rã — 28 uv — 29 te — 30 naso — 31 ar — 32 ensinamentos — 33 hand — 34 reo — 35 tomo — 36 os — 37 um — 38 ma — 39 in — 40 dc — 41 ui — 42 as.

Verticaes : — 1 al — 2 rabbinos — 3 ouro — 4 summamente — 5 up — 6 belveder — 7 araruama — 8 ola — 9 ar — 10 ui — 11 om — 12 ri — 13 ir — 14 narrativa — 15 tri-poli — 16 neptuno — 17 or — 18 ss — 19 lé — 20 ah — 21 et — 22 ia — 23 pá — 24 et — 25 sumidura — 26 fa — 27 ruth — 28 um — 29 aeromancias — 30 lo — 31 os — 32 ichneumon — 33 lardo — 34 odoroso — 35 és — 36 aveia — 37 gn — 38 pó — 39 ar.

SOLUCIONISTAS

Das diversas soluções recebidas classificamos as que seguem abaixo, tomando cada um dos concurrentes cinco dezenas, com as quaes concorrerão ao sorteio que se verificará pela loteria federal do dia 7 do corrente.

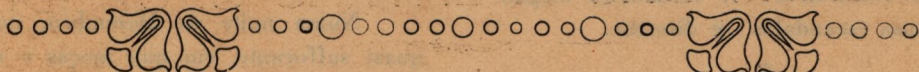
Soluções certas : — Eurico de Figueiredo, 01 a 05 ; Benedicto Ferraz Bueno, 06 a 10 ; Enilia Silveira Marinho, 11 a 15 ; Antonio Raposo, 16 a 20 ; José Lourenço Varela, 21 a 25 ; Roberto Castro, 26 a 30 ; Maria Luiza de Oliveira, 31 a 35.

Soluções com 1 erro : — Clymene Braga Magalhães 36 a 40 ; Renato Botelho, 41 a 45 ; Euclides Macedo, 46 a 50 ; Carlos Mendes de Paula, 51 a 55 ; Anna Luiza Fiore, 56 a 60 ; Cesar Ladeira, 61 a 65.

Soluções com 2 erros : — Georgette dos Santos, 66 a 70 ; José Ramos, 71 a 75.

Foram desclassificadas 9 soluções com mais de 3 erros cada uma.

PAGINA DAS LEITORAS

**Curiosidade**

A quem pertencerá o coraçõzinho do distincto medico Dr. ...? Estou louquinha para saber... Elle quando passa por minha casa, nem sequer olha para mim... E' tão quietinho... Que pena!... Da leitora — *Espalhafatosa*.

De Francisco Galvão

Ha uma profunda semelhança entre o Destino e a mulher. Não sei bem porque. Disse-me, um dia, antigo colleccionador de preceitos philosophicos, quando ainda eu era creança, que a razão reside em que ambos perseguem os homens.

* * *

De Afranio Peixoto

— As mulheres não são interessantes entre si... Dizem, umas das outras, o mal que não fazem...

— Com os homens, felizmente, encantadoras, fazem o mal que não dizem...

* * *

De Heli Menegale

Esses olhos que brilham no teu rosto
São dois cirios de luz tranquilla e mansa
Sobre a camara-ardente onde foi posto
O coração que dentro em ti descansa...

* * *

Trovas de todo o mundo...

Quem pintou o amor cego
não o soube bem pintar.
Si o amor nasce da vista
quem não vê, não póde amar.

De Alvaro Moreyra

— Se tu não me quizesse mais, era capaz de me matar...

— Tens um palitinho ahi?

* * *

A SILHUETA

A silhueta é mais que o vestido, é mais que tudo, na mulher. Mesmo não sendo escrava da moda, a mulher deve procurar crear-se uma silhueta.

A elegancia na mulher, é tão indispensavel quanto o criterio e a cultura. E' incompleta a mulher que não cultiva o habito de vestir-se bem.

E no trajar, devemos procurar a linha que nos personalisa, de accordo com a moda.

A silhueta bem traçada, tem, além de outros attractivos, o de suggerir ao olhar uma impressão de arte. E' muitas vezes, no modo de pentear os cabellos, de usar o "rouge", de pisar, de escolher seus chapéos e seus vestidos, que a mulher se revela.

*

A grande elegante, seguindo a moda, embora, tem sempre uma individualidade. Ella a amolda ao seu gosto, ao seu corpo, ao seu perfil.

A grande elegante passa de uma moda a outra, sem que se note, sem quebrar a linha que a destaca. Dir-se-ia que os seus mil vestidos são talhados igualmente, embora tenham mil feitios. E' que a grande elegante não usará jamais a moda que a vulgarize, que a faça igual a todas as mulheres que seguem a moda.

*

Ha senhoras que se vestem pelos ultimos figurinos e que atráem o olhar de toda a gente que as vê, porque são sempre differentes, a ponto de ás vezes, não serem reconhecidas pelas pessoas das suas relações.

Essas creaturas conseguirão estar interessantes, mas, darão a impressão de manequins de grandes costureiros. A verdadeira elegancia não causa escandalos : é discreta.

*

A grande elegante se identifica com a sua toilette, se familiarisa com a moda que lhe vae bem e está sempre á vontade.

Usando pela primeira vez um lindo vestido que lhe tenha custado alguma rusga com o marido, ella o veste como se o já tivesse usado muitas vezes. E' que a sua silhueta conserva a mesma linha, e, embora mais linda dentro do "chef-d'oeuvre" que a encanta e que lhe augmenta os encantos, ella é sempre a mesma.

*

A silhueta é uma das coisas mais interessantes na mulher. Não se a deve desprezar. Deve-se procurar conservá-la, adoptando todas as modas.

E' numa determinada linha do corpo, que está o segredo. Essa linha deve ser sempre a mesma.

O chapéo, principalmente, não deve variar muito de feitio, pois é principalmente o chapéo que dá expressão á linha feminina.

O movimento do corpo, o andar, o gesto e mil outros detalhes, são mais importantes e significam mais que o rosto. No rosto de uma mulher estará a sua belleza. No trajar, porém, estarão a alma, o espirito e a graça.

De Gino Moris

Quando uma mulher percebe o valor que tem... perde todo o valor...

Snr. Redactor da "Luneta".

Saudações.

Hontem chegou até ao meu retiro um numero da sua linda revista. Gosto immensamente de ter noticias de Campinas e pela "Luneta" poderei tel-as e agradaveis.

Envio-lhe a importancia para um trimestre, e desde já faço-o sciente que de vez em quando hei de importunal-o com uns rabiscos para a pagina das leitoras.

Alice Dias de Almeida.

Fazenda Retiro, 23 de Outubro de 1925.

Cruel illusão

Po...

Numa noite de Dezembro, noite muito, quasi suffocante, em que moças e rapazes saham a passeio para receber a frescura, uns indo para os jardins, outros para os bars, confeitarias. Pensei em ti, pensei nas noites de calor, pensei nos nossos passeios e pensei tambem nas tuas promessas de amor, promessas essas que enchiam a minha alma de uma satisfação sublime; mas cruel illusão! Por que és tão malvado, Fortunato? Jogas de lado as tuas palavras, as tuas doces palavras de amor, que encantam até as mais soberbas donzellas, tu que com esse sorriso conquistaste o meu amor! Os teus cabellos negros não mostravam essa crueldade, os teus pretos olhos me seduziram, os teus labios rosados mostravam que me amavas, mas foi uma illusão. Sei que és bastante querido, mas tenho esperanças de algum dia ser por ti amada. Da leitora — *Triste Amor*.

De Cesidio Ambrogi

Tuas mãos são tão pequenas

Tão pequenas e gentis;

Parecem feitas de pennas

De pennas de colibris.

* * *

Sonho da mocidade

Os canteiros estão cobertos de flores e o ar de perfumes! O céu muito azul, as arvores luzidias, e os passaros felizes entoam canções, saudando a natureza risonha. Fito tudo calma e indifferente, pensando em ti, que appareceste em meio á minha vida, transformando os meus sonhos infantis em illusões fagueiras. Oh! céu, vós amaes as nuvens cor de rosa, que deslisam mansamente! O' lua, vós amaes o mar marulhento e bello, com suas ondas alvacentas, quaes boccas ferozes rugindo espumantes, anfe o perigo que as espera. O' borboleta azul, ó linda joia da natureza, vós amaes e viveis osculando as flores olorosas de petalas de velludo! Assim tambem eu fiquei presa a esse grande mysterio, nos laços muito azues do

amor... Como é sublime amar! Como é doce sentirmos nosso coração palpitante, que chama por um olhar bello e ardente! Como é bom sonhar com os nossos mais intimos segredos, que se escondem no recondito da nossa alma, muito branca e angelical! Sinto-me assim tão feliz, que não sei exprimir o encanto de viver! Sim, mas viver é amar, amar com muitas esperanças e illusões, amar com todas as forças do nosso ser! Mas, sinto uma melancolia que se abriga em meu peito, ao pensar que um dia todos esses meus sonhos poderão se desfazer, transformando-se em cinza muito azul, como o céu que eu adoro como os teus olhos que me seguem, que me seguem sempre... Tua amiguinha — *Passaro Captivo*.

Como nasceu a mulher?

D'uma costella de Adão, diz a Biblia. Do sorriso de um anjo, respondem os namorados. D'um pezadelo de Satanaz, assentam os seus inimigos, se é que os ha...

A lenda hindú dá-lhe mais complexa origem:

Nos primeiros tempos, Trvashtri creou o mundo e o homem. Quando, porém, quiz crear a mulher, reconheceu que havia gasto todos os materiaes. Todos os elementos haviam sido utilizados.

Perplexo, Trvashtri absorveu-se nos mais profundos pensamentos e, depois de muito cogitar, deitou-se ao trabalho. Tomou a redondeza da lua e a ondulação da serpente, o enlaxamento das trepadeiras e o leve tremor da relva, a elegancia dos cannaviaes e o avelludado da flôr, a alegria de um raio de sol e o olhar doce do cordeiro, a inconstancia do vento e as lagrimas das nuvens, a timidez da gazella e a vaidade do pavão, a macieza da pennugem e a rizeja do diamante, a crueldade do tigre e o calor do fogo, a frialdade da neve e a tagarelice do gaio — metteu tudo isto em uma urna, pisou, moeu, remexeu e creou então a mulher. Em seguida, voltou-se para o homem e disse-lhe: — Toma, aqui tens a tua companheira! Se o homem agradeceu, não o diz, nem precisa de o dizer, a lenda hindú...

De Cyrano

A Verdade é por si só desgraçosa. A Mentira nasceu no Paraiso, num momento de elegancia do primeiro homem. A Mentira é a "toilette" da Verdade.

Que feio corpo tem a Verdade... núa!

*

A palavra, como uma tela, deve ter o seu jogo de sombras. A luz demasiada prejudica o ambiente do quadro; assim, a crúa verdade contraria a belleza da idéa.

Ella deve residir na intenção, e servir, apenas, como a luz, para orientar o objecto.

*

Engraçado o meu vizinho, quando cita o conselheiro Accacio, ou o sr. de la Palisse...

Tem sempre um "como diria", a proposito de tudo. E a querer convencer-me de que é apenas o pae adoptivo das suas phrases!

*

Sempre acreditei na bôa memoria das filhas de Eva. Ainda hoje sabem todos de cór a licção da Serpente.

Gosto da tua bocca — principalmente quando estás calada.

Confidencias...

O traço predominante do meu coração: uma pontinha de orgulho. A qualidade que prefiro no homem: a moralidade. A qualidade que prefiro na mulher: a modestia. O que poderia fazer a minha maior felicidade: ter a absoluta certeza de seu amôr. O que detesto: a adulação. O divertimento que mais aprecio: passear a cavallo. A flôr que mais admiro: a modesta violeta, pois foi della que nasceu o meu amôr. Minha côr predilecta: o preto. O que mais me agrada: fital-o bem nos olhos. O que mais desejo: ser amada como amo. O lugar onde quizera viver: Rio Grande do Sul, meu estado natal. Meu sonho: uma casinha branca, cercada de laranjeiras, nos pampas do Rio Grande do Sul, elle... e a realidade! Da sincera amiguinha — *Gaúcha de nascimento e paulista de coração*.

CHIMERAS...

Era uma noite calma, sem luar. Só uma leve brisa murmurava, de vez em quando, como um sopro, palavras mysteriosas, de amor talvez, atravez das folhagens, das laranjeiras em flor. No céu, de um azul intenso, escuro, milhares de estrellas brilhavam com todo o esplendor possível, talvez para recompensar os miseros mortaes da falta daquelle astro mysterioso e enigmatico que é a lua.

Eu descera ao quintar com a alma a transbordar de saudade; e, naquella solidão, no meio das laranjeiras em flor, que exhalavam um perfume delicioso e estonteante, minha saudade se accentuou ainda mais!... Oh! meu Deus, será possível que se possa soffrer tanto!...

No além tumulo deve haver uma recompensa para aquelles aos quaes a vida foi tão cruel...

Sou joven, mas não tenho mais esperanças e nem illusões. Esta vida é tão material... Com quanto cuidado eu tinha edificado meu castello de illusões, todo elle feito de alegrias, esperanças, sorrisos e de amor! Mas, como foi duro o dia em que tudo desabou! Custara-me tanto fazel-o e desfez-se como um sonho. Não durou nem um anno! — *Rêve d'Automne*.

— Dizem que as fructas subiram de preço, apesar do cambio.

— Ah, então é por isso que aquella moça cortou as "mangas"!...

* * *

DIAGNOSTICO

Visitando a uma senhora muito tagarela, que se encontra enferma, diz o medico:

— V. Excia. precisa de muito repouso.

— Eu estou muito mal, doutor. Ora, veja a minha lingua.

— A lingua tambem.

* * *

Para que uma mulher africana seja um typo de belleza, é preciso que tenha os olhos pequenos, os labios muito grossos, o nariz largo e chato e a cutis negra como carvão.

Ao ter noticia de um desastre em que morreram muitas pessoas, o Barnabé mostra-se insensivel e exclama:

— A morte dos outros deixa-me sempre frio.

Depois, querendo rectificar esta declaração egoista, acrescenta:

— E não me acontece isto unicamente com os outros, pois creio que até a minha propria morte me deixará frio.

* * *

— De hoje em diante ficas prohibido de ir brincar com o Vicentinho, sabes?

— Sim, mamãe. Mas é que elle não sabe disso, e é capaz de vir brincar commigo...

* * *

De Camillo Castello Branco

Ninguem corteja, em distracção, um homem que apresenta letras de cento e vinte contos. A presença de um millionario ensina mais cortezia que um compendio de civilidade.

* * *

De Oscar Wilde

Não ha ninguem mais feliz do que uma mulher que consegue parecer dez annos mais nóva do que a filha.

* * *

De Fléxa Ribeiro

Ha maior differença entre duas mulheres semelhantes que entre dois homens deseguaes.

* * *

Desejo — aroma da flôr,
Amor — essencia do beijo;
Do desejo nasce o amor,
Do amor nasce o desejo.

JOSÉ ACUDO.

* * *

Uma "gaffe" do Simplicio:

— E' um costume do meu marido. Todos os annos, no dia do meu anniversario natalicio, elle me traz um livro.

— Então V. Ex. deve ter uma bibliotheca colossal!

“LUNETTA”

REVISTA DE ARTES, LETRAS, SOCIEDADE E BOM HUMOR

Grande reportagem photographica

Redacção e Administração: Rua Ferreira Penzade N. 220

CAMPINAS

Redactor: HILDEBRANCO SIQUEIRA Director-Proprietario: ANTONIO ROSA

ASSIGNATURAS:

Anno . . . 15\$000 Trimestre . . 4\$000

NATAL!... NATAL!...

Ei-lo que se approxima, suavemente, sottateitamente...

Papá Noel já está enchendo os seus amplos farneis, o seu grande capuz; a petisada já sonha com as suas longas barbas brancas.

Não é só a petisada. Ha o Papá Noel para os grandes que tambem sonham. Ha os que não sonham, pois nem dormem quando pensam “no que ha de ser”, no presente original, no mimo valioso, no premio modesto, na lembrança sincera...

Não percaes o vosso somno. Procura a **LOJA AO PONTO**,
ajudaremos a pensar, auxiliaremos na escolha.

Ricas sedas, lindissimos estojos de perfumaria, bolsas e carteiras lindas e modernas, extractos suaves e seductores de autores consagrados, terninhos e vestidinhos para creanças, tudo, enfim, tendo a contrabalançar os extraordinarios preços da nossa liquidação que irá até lá.

Alfaiataria, Camisaria, Chapelaria, Calçados

CASA DI LASCIO

LARGO DA CATHEDRAL ☉ ☉ ☉ (ESQUINA DA RUA DA CONCEIÇÃO)

SEMPRE NOVIDADES



PREÇOS MODICOS

Não se illudam : É indiscutivelmente O MELHOR calçado
Usar o calçado SCATAMACCHIA é como se andar sobre velludo

ENCONTRA-SE NA

CASA DI LASCIO

UNICA DEPOSITARIA